



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UNB PLANALTINA
GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

Nathalia Maria Pereira da Cruz
18/0077589

Uma análise histórica institucional da Ceasa com o programa Banco de Alimentos

Uma análise histórica institucional da Ceasa com o programa Banco de Alimentos

Trabalho de Conclusão de Curso
em cumprimento da disciplina
Estágio Supervisionado
Obrigatório para a obtenção
de grau de Bacharelado em
Gestão do Agronegócio,
apresentado à Universidade de
Brasília, campus Planaltina-FUP.

Orientador: Prof^o. Dr. Mauro
Eduardo Del Grossi

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
INTRODUÇÃO	5
CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	6
OBJETIVO GERAL	9
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
JUSTIFICATIVA.....	10
REVISÃO LITERATURA	11
EXPERIÊNCIA PRÁTICA.....	16
ANÁLISE.....	18
CONCLUSÕES	20
REFERÊNCIAS	21

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista panorâmica da CEASA-DF.....	7
Figura 2 - Organograma Organizacional CEASA-DF.....	9

RESUMO

As Centrais de Abastecimentos (CEASAs) são mercados atacadistas que atendem principalmente o mercado de hortigranjeiros, estruturados em espaços que reúnem vendedores e compradores e agentes públicos. As CEASAs operam em programas e projetos de formulação de parcerias com o poder público e políticas públicas visando o fortalecimento do abastecimento e da Segurança Alimentar. O Banco de Alimentos de Brasília é uma destas ações, voltado ao atendimento da população mais vulnerável, excluída do mercado privado de alimentos por insuficiência de renda. Com o estágio, os conhecimentos teóricos foram postos em prática de maneira positiva, na aproximação com pequenos e grandes produtores que atuam nesta importante ação.

Palavras chaves: CEASA, Segurança Alimentar, Banco de Alimentos, conhecimentos, estágio.

ABSTRACT

The Supply Centers (CEASAs) are wholesale markets that mainly serve the horticultural market, structured in spaces that bring together sellers and buyers and public agents. The CEASAs operate in programs and projects to formulate partnerships with public authorities and public policies aimed at strengthening supply and Food Security. The Brasília Food Bank is one of these actions, aimed at serving the most vulnerable population, excluded from the private food market due to insufficient income. With the internship, theoretical knowledge was put into practice in a positive way, approaching small and large producers who work in this important action.

Key-words: CEASA, Food Safety, Food Bank, knowledge, internship.

INTRODUÇÃO

O caminho de desenvolvimento dos Sistemas de Abastecimentos, passam por um longo processo de conhecimento e inúmeros avanços tecnológicos desde a década de 70, onde se deu início às Centrais de Abastecimentos, que nos primórdios atuavam de forma mais integrada. Atualmente, cerca de duas décadas depois do fim do Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento (SINAC), temos o Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (PROHORT), de acordo com Abracen (2011), “importante iniciativa implantada em 2005 pelo Governo Federal a fim de retomarmos a visão sistêmica do setor. E mesmo que já possamos sentir algumas melhorias no sentido de uma nova integração, ainda há muito a se conquistar”, segundo Lages (2011).

Ao desenrolar dos processos, viu-se o reflexo da modernidade e notou-se as diversificações dos produtos ofertados, os novos hábitos alimentares, além do surgimento de novas fronteiras produtivas, exclusivamente destinadas à produção dos hortigranjeiros, melhoria qualitativa dos canais de comercialização dos produtos, conquistando, ainda, avanços bastante significativos nos serviços disponibilizados ao conjunto de seus usuários (ABRACEN, 2011).

As Centrais de Abastecimentos são mercados atacadistas que atendem principalmente o mercado de hortigranjeiros, estruturados em espaços que unem vendedores e compradores, agentes públicos e informais, sendo as atividades de serviços complementares de bens e serviços. Assim, é de grande importância que as Centrais de Abastecimento registrem as informações relativas à comercialização, como origem dos produtos, quantidade ofertada e preço médio comercializado, sendo todas as informações de domínio público, segundo Abracen (2011).

Em conformidade com Abracen (2011), um importante elo na estruturação das CEASAs, está ligado à Segurança Alimentar, tornando essencial um sistema de informação apto a relacionar dados relativos aos processos mercantis por elas controlados, bem como informar ao mercado os números processados, objetivando potencializar a funções das CEASAs “através da oferta de um instrumental de programas e projetos para a formulação de parcerias com o poder público na busca do aprimoramento das ações existentes e no desenvolvimento de novas propostas para modernização e fortalecimento do abastecimento e da Segurança Alimentar. Para alcançar esses objetivos, algumas ações deverão atender emergencialmente a parcela da população em risco alimentar e nutricional”. O conjunto de ações que integra a estrutura dos programas como Banco de Alimentos e projetos direcionado ao consumo, representa a maior

parcela de intervenções e iniciativas das políticas públicas recompensadoras, com foco completo ao atendimento daquela parcela da população excluída do mercado privado de alimentos por insuficiência de renda, além de priorizar, também, os grupos biologicamente vulneráveis à desnutrição (ABRACEN, 2011).

O Banco de Alimentos, “está inserido nas ações prioritárias do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e seus resultados têm demonstrado avanços significativos no combate à fome e à desnutrição. A principal missão do Banco de Alimentos é conseguir, por meio de uma ação articulada com os diversos segmentos da indústria, do comércio e do próprio entreposto regional da CEASA, doações de alimentos que, depois de selecionados, avaliados e classificados, possam ser armazenados e distribuídos, sempre gratuitamente para entidades assistenciais previamente identificadas e cadastradas pelos organismos específicos da ação social” (ABRACEN, 2011).

Assim, desperta a necessidade de se fazer um plano de ação que visa atuar com os potenciais parceiros na forma de divulgar os fundamentos do projeto, voltados para as inovações tecnológicas do abastecimento alimentar, na busca permanente de soluções que possam contribuir para a redução das perdas e a conservação nutricional dos alimentos, objetivando para esse estudo, ações específicas de combate à fome, à desigualdade social e de resgate de alimentos em prol da população e meio ambiente (ABRACEN, 2011).

CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A Ceasa-DF conta com uma área de 285.119,05 m² e está localizada no Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA) Trecho 10, lote 5, Brasília-DF. A área está dividida em:

- 08 (oito) pavilhões permanentes com 278 boxes destinados a empresas estabelecidas, com permissão de uso, para comercialização atacadista de produtos hortigranjeiros;
- 01 (um) Mercado Livre do Produtor (Pedra) destinado a produtores agrícolas para a comercialização em atacado da produção local;
- 01 (um) pavilhão permanente destinado à comercialização de insumos agropecuários;
- 01 (um) pavilhão permanente destinado à sede administrativa e serviços de apoio (banco, farmácia, casa lotérica, etc);

- 01 (um) complexo frigorífico com capacidade de armazenamento para 7.000 toneladas de produtos (arrendado à Friozem);
- 01 (uma) balança rodoviária com capacidade para pesagem de 62.000 kg;
- 01 (um) Centro de Capacitação e Comercialização da Agricultura Familiar (CCC);
- 01 (um) mercado destinado à comercialização em varejo de produtos orgânicos (Mercado Orgânico);
- 01 (um) espaço destinado ao comércio de flores e orquídeas (Central Flores);
- 01 (um) pavilhão sob concessão (Espaço Multifeira);

Figura 1: Vista Panorâmica CEASA/DF



A CEASA busca demonstrar o seu propósito, externalizando a causa da existência de uma organização, trazendo como missão "Promover a política de abastecimento, visando garantir a segurança alimentar e nutricional do Distrito Federal e Entorno, de forma inclusiva, transparente e com excelência operacional". Do mesmo modo, a visão representa o sonho, o que a organização quer ser no futuro. Trata-se de uma construção racional, porque se utiliza de dados e análises objetivas e, ao mesmo tempo, imaginativa, porque tem a ver com a capacidade visionária dos líderes e dos demais envolvidos. O propósito da visão é gerar convergência e fornecer um ideal para o direcionamento dos resultados e esforços organizacionais. Assim sendo, a visão de futuro da Ceasa-DF é: "Ser reconhecida nacionalmente como instituição pública forte e sustentável, referência na execução da política de abastecimento" (CEASA, 2022).

Além disso, a CEASA tem constituído em sua área um espaço denominado Mezanino, onde funciona a Diretoria Técnico Operacional (DITOP) do MLP, que coordena as atividades de mercado e faz o atendimento dos seus 407 produtores e em média 170 permissionários. Este espaço desenvolve o monitoramento das atividades no local, permitindo mais transparência e qualidade ao público, sejam produtores, empresários e clientes, garantindo assim, melhor desempenho do trabalho para todos. Também tem como função, coordenar, operacionalizar, regulamentar e fiscalizar as atividades de mercado da CEASA-DF, desenvolvendo estudos estatísticos para modernização e ampliação do mercado atacadista, promovendo estudos técnicos de amparo aos produtores, comerciantes e consumidores.

Seguindo uma hierarquia de Departamentos, a DITOP deriva do seguinte formato:

GERÊNCIA OPERACIONAL

- Seção de Mercados, responsável Sr. Elias Almeida
- Seção de Entrepostos, responsável Sr. Thiago Almeida

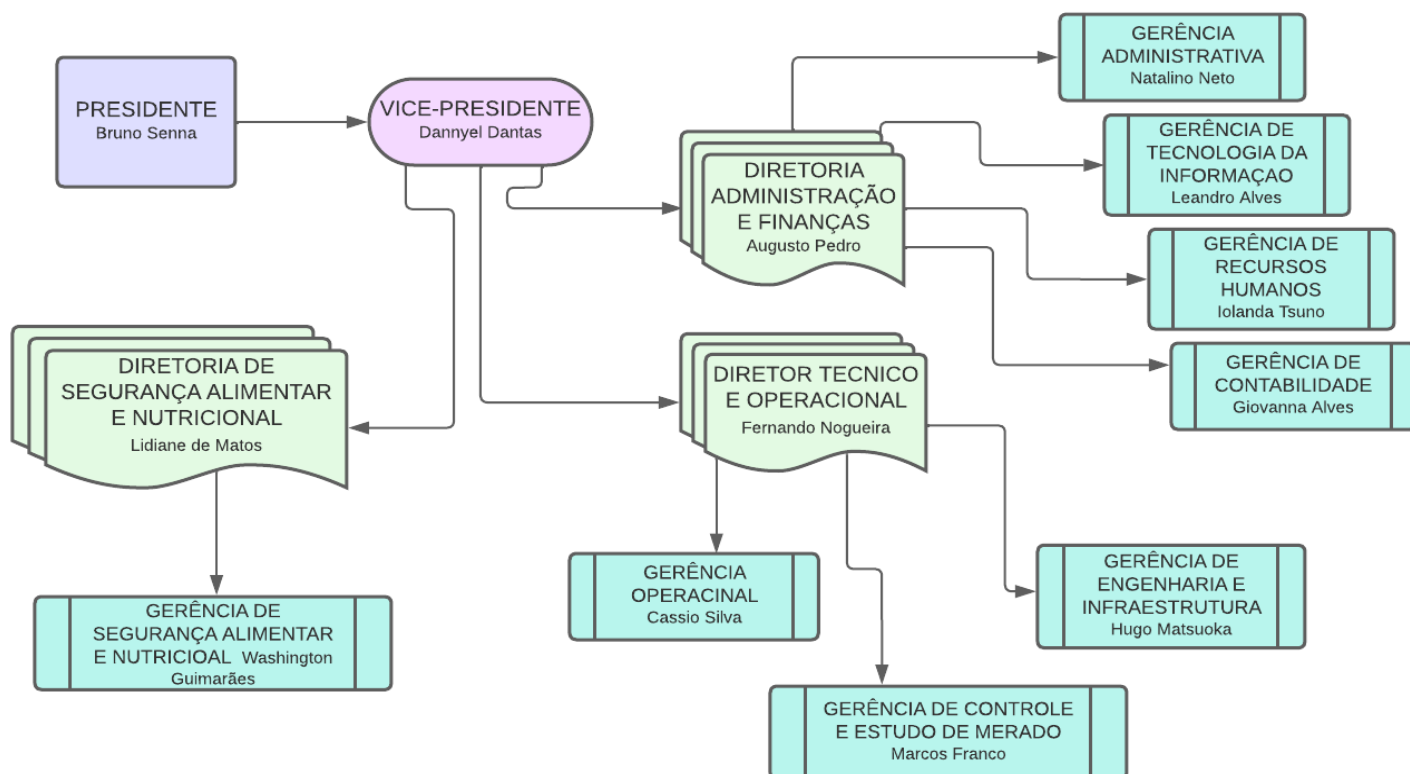
GERÊNCIA DE CONTROLE E ESTUDO DE MERCADO

- Seção de Controle de Portaria e Estatística, responsável Sr. João Bosco

GERÊNCIA DE ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA

- Seção de Projetos, Obras e Reformas, responsável Sr. Fábio Bassi
- Seção de serviços de manutenção, responsável Sr. Márcio José

Figura 2: Organograma Organizacional da Ceasa-DF



OBJETIVO GERAL

Retratar o processo histórico institucional da Central de Abastecimento do Distrito Federal e Banco de Alimentos, abordando os desperdícios que ocorrem no MLP, vinculado ao Programa de recolhimento dos alimentos não comercializados em feiras e transportando ao Banco de Alimentos, sendo este requisito fundamental para a elaboração da operação de Segurança Alimentar e Nutricional, em conformidade com a legislação do Decreto nº 37.312/2016 e a Lei nº 4.634/2011, em diretriz com a Lei nº 11.346/2006, como também as diversas legislações ambientais referentes aos processos de , buscando minimizar o desperdício de alimentos em condições adequadas para consumo segregando na origem, controlar e reduzir

riscos ao meio ambiente e possibilitando o manuseio correto e distribuição final, em conformidade com a legislação vigente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever os principais aspectos relativos a CEASA DF com base histórica e ao Banco de Alimentos, identificando as estratégias adotadas para o recolhimento e disposição dos alimentos para as instituições cadastradas e pessoas vinculadas.

Levantar um perfil socioambiental das instituições vinculadas e situação para contemplação dos alimentos recolhidos durante a feira MLP.

Identificar os processos atualmente adotados na supervisão do Banco de Alimentos, realizados no interior da Central de Abastecimento de produtos agrícolas e agroindustriais no Distrito Federal, sem deixar de mencionar o papel das instituições e das pessoas que fazem parte da rotina atual, como impulsionadores e solucionadores dos problemas relacionados ao ambiente e que são gerados pela empresa, objeto de estudo.

JUSTIFICATIVA

É de nosso conhecimento que toda atividade humana gera impactos ambientais negativos e, nas Centrais de Abastecimentos isso não é diferente. As atividades comerciais desenvolvidas nas suas dependências pelos seus agentes de comercialização (produtor/atacadista/varejista), em função dos procedimentos adotados e pela sua própria natureza, as caracterizam como grandes geradoras de resíduos. (MANUAL OPERACIONAL DAS CEASAS, 2011). Os produtos comercializados em centrais de abastecimento tem por característica sua alta perecibilidade. Sua durabilidade está intimamente ligada a todas as etapas de produção e comercialização e, havendo alguma mudança em suas características intrínsecas ou extrínsecas, o produto perde seu valor comercial, mas não necessariamente o seu valor nutricional, segundo Garcia (2014, apud OLIVEIRA; FAGUNDES, 2005).

Embora o espaço atribuído para os produtores nas Centrais de Abastecimento não sejam as responsáveis pela geração dos resíduos dos quais são produzidos no processo de comercialização de seus usuários, os órgãos públicos possuem como dever fundamental, a

preservação do ecossistema, devendo apresentar posição coerente e proativa nessa matéria, transformando-se em exemplo e modelo de conduta aos seus usuários e à sociedade (ABRACEN, 2011).

Esses resíduos gerados em Centrais de Abastecimento não têm como fonte apenas os alimentos que perderam seu valor comercial, mas também suas embalagens (papelão, plástico, isopor, madeira), palha, jornal ou papel que muitas vezes acondicionam o produto em suas caixas ou caminhões para evitar injúrias físicas causadas por danos mecânicos ao produto, isso sem contar os resíduos gerados em escritórios e os resíduos gerados pela própria administração da Central de Abastecimento (GARCIA, 2014).

Contudo, a justificativa visa diminuir o impacto causado pelos resíduos sólidos gerados no contexto atual que integra-se ao meio ambiente e qualidade de produtos, interligando ao programa de Banco de Alimentos e consolidando-se na temática do adequado percurso dos mantimentos produzidos na Centrais de Abastecimento do Distrito Federal, contribuindo para uma correta destinação, colaborando assim, tanto para o meio acadêmico, como para os usuários da CEASA-DF, e a sociedade em geral.

REVISÃO DE LITERATURA

As Centrais de Abastecimentos Brasileiros, denominadas CEASAs, são propriedades públicas ligadas ao Governo, ou Estados e Municípios. Este modelo institucional CEASA, deu início na década de 1970 de forma sistêmica para o mercado de comercialização de hortifrutigranjeiros, implementando estruturas físicas de comercialização nos principais centros urbanos brasileiros que serviria de referência aos comércios para produtores e distribuidores, impactando-lhes de forma positiva e proporcionando uma condição melhor de equilíbrio da oferta e dos preços dos produtos, beneficiando não só os produtores como os consumidores também (CUNHA, 2006). Entre idas e vindas dos Centros de Abastecimentos, um dos maiores marcos no contexto de CEASAs, foram as suas atividades que passaram a ser regulamentadas pela Lei de Licitações nº 8.666/93 se tornando um avanço institucional considerável (CUNHA, 2006).

As licitações regulamentadas, de certa forma alteraram seus cenários tornando mais benéfico a “agricultura familiar, a partir do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que contou com recursos crescentes voltados para a inserção no mercado

de produtores familiares; o conjunto de programas e ações gestados sob o amparo do Programa Fome Zero, principalmente nos anos 2003–2004, que fortaleceu a aproximação das CEASAs com iniciativas de *food security*, como Bancos de Alimentos e iniciativas para reduzir o desperdício; a promulgação do programa federal, coordenado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) de revitalização das CEASAs brasileiras, e por fim, o Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), a partir da recomposição de um sistema, não mais amarrado por uma participação acionária, mas como uma iniciativa voluntária de adesão voltada para a integração das bases de dados, da troca de informações e da criação de mecanismos comuns de capacitação tecnológica”, segundo Cunha (2006).

Por meio disso, umas das CEASAs intituladas desde a década de 1970, foi a Central de Abastecimento do Distrito Federal (CEASA DF), que é uma empresa de economia mista integrante do complexo administrativo do GDF (Governo do Distrito Federal), que tem como objetivo incrementar a produtividade no setor de distribuição de produtos hortigranjeiros, empregando novas tecnologias nos processos de reunião, manipulação, comercialização e comunicação, beneficiando produtores, distribuidores e consumidores, com uma infraestrutura adequada para a comercialização de gêneros alimentícios, produtos e insumos agropecuários, bem como outros produtos e serviços de apoio ao abastecimento.

Ao decorrer dos anos a CEASA DF vem cumprindo cada vez mais a sua missão, cooperando e trabalhando duro para além da comercialização de alimentos, visando a qualidade, solidariedade e sustentabilidade, alinhando-se aos agentes de comercialização (produtores, permissionários, associados, empregados e colaboradores) atuando na conscientização e servindo a esses três princípios.

No momento presente, a CEASA DF continua executando grandes feitos e diversas inovações, procurando se tornar uma empresa contemporânea, gerindo suas obras, implantando programas de Boas Práticas Agropecuárias para todos os produtores, desempenhado desde o ano de 2021 com a implantação da biblioteca comunitária, que visa levar cultura ao público. A empresa tem grande apoio do Governador Ibaneis Rocha que menciona a CEASA DF como uma referência de abastecimento e como um verdadeiro programa familiar, com uma visão de futuro para sua modernização.

Um novo papel que transcende no papel das Centrais de Abastecimentos, são sua capacidade de interagir, criar laços e parcerias com todos os setores que compõem o agronegócio. Dessa

forma, a CEASA DF vem cada vez mais atingindo seu objetivo e visão, que é “ser reconhecida nacionalmente como instituição pública forte e sustentável, sendo referência na execução da política de abastecimento.”

A instituição tem por missão atuar como centro que reúne e coordena o abastecimento alimentar, possibilitando transparência ao mercado e articulando a Segurança Alimentar e Nutricional no Distrito Federal e Entorno. Após 50 anos de existência, a CEASA-DF consolida seu modelo de gestão com êxito e inicia um processo de abertura de novas formas de trabalho. Os pilares em que está apoiada demonstram solidez e com base nessa estrutura a empresa pretende avançar, de forma gradual, porém contínua, rumo ao que se pode denominar de modelo de organização autossustentável no cenário econômico nacional (CEASA, 2022).

Muitos desafios ocorreram ao longo do caminho, onde a empresa vem procurando por melhorar, consideravelmente, na qualidade da sua gestão interna, na relação com os permissionários, produtores e varejistas, na relação com o mercado e com a sociedade em geral. Contudo, a CEASA possui um grande papel de promover e aplicar políticas públicas e sociais, a fim de estimular um melhoramento e uma gestão correta dos resíduos gerados, em decorrência das formas de manejo que ocorrem nos dias de feira do Mercado Livre do Produtor (MLP).

A empresa tem o dever dentro do Plano Distrital de Segurança Alimentar e Nutricional (PDSAN), promover as políticas sociais de abastecimento, por meio do Banco de Alimentos, que contribui nos programas de compras institucionais: Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa de Aquisição da Produção da Agricultura do Distrito Federal (PAPA-DF), do Programa Desperdício Zero (PDZ), do Programa de Doação de Simultânea (PDS) e do Programa de Alimentação Escolar (PAE), (CEASA, .

Os resíduos na cadeia produtiva é uma realidade que ocorre desde os tempos antigos, os estabelecimentos responsáveis pela comercialização de alimentos apontam que o desperdício pode chegar a 50% todos os dias, a maioria relacionado às hortaliças e frutas, segundo Bueno (2019 et al. AIOLFI; BASSO, 2013). Assim, a partir do alto índice de perdas, a acumulação do custo final do produto é inevitável, afetando diretamente o consumidor (FAO, 2008).

Como medida de ação à Segurança Alimentar e ao desperdício surgiram os Bancos de Alimentos, organizações responsáveis pela arrecadação de doações alimentares e coletas

urbanas, armazenamento das arrecadações de alimentos, distribuição para entidades assistenciais oficialmente reconhecidas em conscientização e educação nutricional através de palestras, workshops, projetos, livros, ebooks e até mesmo aulas (SESC, 2003; BANCO DE ALIMENTOS, 2018). Por meio da conscientização e educação nutricional à população, o Aproveitamento Integral dos Alimentos (AIA) é uma ferramenta fundamental contra perdas e desperdícios de alimentos (BUENO, 2019; GONDIM et al., 2005). Existem diversos conceitos sobre perdas e desperdícios de alimentos e resíduos de alimentos propostos por muitos autores e organizações, porém, a definição mais utilizada é a apresentada pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), segundo a qual “Resíduos de alimentos são materiais comestíveis saudáveis destinados ao consumo humano que são descartados, perdidos, degradados ou consumidos por pragas em qualquer ponto da cadeia alimentar” (FAO, 1981).

Segundo Bueno (2019), "perda de alimentos é a redução não intencional de alimentos disponíveis para o consumo humano que resulta de ineficiência na cadeia de produção e abastecimento; infraestrutura e logística deficiente; falta de tecnologia; insuficiência nas competências, nos conhecimentos e na capacidade de gerenciamento. Ocorre principalmente na produção, pós-colheita e processamento, por exemplo, quando o alimento não é colhido ou é danificado durante o processamento, o armazenamento ou o transporte"; por outro lado, “desperdício de alimentos se refere ao descarte intencional de itens próprios para alimentação, particularmente pelos varejistas e consumidores, e ocorre devido ao comportamento dos comerciantes e indivíduos” (BUENO, 2019).

Neste caso, o Banco de Alimentos foi adotado pela organização a fim de operacionalizar políticas públicas de abastecimento social e segurança alimentar e nutricional e entra como uma solução para mitigar/diminuir o desperdício exacerbado que existe dentro da CEASA-DF.

Com uma relevante função de sustentabilidade ambiental, por reduzir o volume de alimentos jogados fora, o Banco de Alimentos tem, também, forte função social ao complementar a alimentação de milhares de pessoas e por servir de braço apoiador para políticas públicas de compras de alimentos da Agricultura Familiar realizadas pela Secretaria de Agricultura do DF e a Emater. Sua sede encontra-se no complexo da CEASA DF, por ter melhores condições logísticas para os agricultores que participam das políticas públicas, bem como é onde se concentra a maior quantidade de comerciantes do ramo alimentar, recebendo diariamente,

selecionando e distribuindo alimentos para instituições, devidamente cadastradas que atendem pessoas e instituições em estado de insegurança alimentar e nutricional.

Toda atividade do Banco de Alimentos é amparada pela Lei nº4.634/2011 e Decreto nº 37.312/ 2016, e por um grupo gestor que dentro da CEASA, nas feiras, no campo e na cidade, recolhem alimentos fora do padrão de comercialização, muito maduros ou levemente danificados que são geralmente descartados, o que representa grande desperdício.

Podem fazer doações: agricultores, empresários que comercializam na CEASA ou outras feiras do DF, produtores rurais no campo, órgãos de fiscalização sanitária, etc. Empresas privadas, órgãos públicos federais e distritais realizam eventos e campanhas com arrecadação de alimentos diversos e doam ao Banco de Alimentos, que fica responsável por toda logística de recebimento, classificação e distribuição dos alimentos arrecadados para as Instituições previamente cadastradas no Programa.

Dentre os alimentos arrecadados, após toda higienização e seleção, estes são distribuídos entre as instituições e pessoas em vulnerabilidade alimentar devidamente cadastradas no sistema, que visando garantir toda a seriedade e transparência nos processos de recebimento e doação de alimentos, divulga a prestação de contas referente a movimentação de alimentos. Mas, como toda organização séria e empenhada em seu trabalho, a CEASA DF enfrentou com esmero a situação de pandemia mundial da COVID-19, e diante disso realizou ações conjuntas com a Secretaria de Agricultura, Emater, Conab e outros órgãos para mitigar os efeitos causados pelo coronavírus, para isso o Banco de Alimentos continuou mantendo seu funcionamento normal, garantindo assim, que pessoas em vulnerabilidade fossem assistidas pelas instituições cadastradas.

A Diretora Lidiane Pires e a equipe do Banco de Alimentos, representou bem as atividades realizadas durante esse período de pandemia, dando destaque àquelas que envolvem a Secretaria de Agricultura, como a distribuição dos alimentos do Eixo de Aquisição de Alimentos, comprados de pequenos agricultores pela Seagri. Além disso, a equipe também apresentou outros projetos realizados pela Diretoria de Segurança Alimentar e Nutricional, voltados à agroqualidade, que também contam com o apoio da Secretaria.

Apesar da pandemia, o Banco de Alimentos veio trabalhando bastante para garantir que nesse momento tão difícil, a população em insegurança do Distrito Federal ainda tivessem acesso a

alimentação de qualidade, através das doações que ocorreram pelos telefones de contato; (61) 3363-1204/ 99103-7729 ou pelo email: bancodealimentos@ceasa.df.gov.br

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

No que diz a respeito sobre a palavra experiência que vem do latim *experiri*, provar (experimentar). “A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova” (BONDÍA, 2002, traduzido por Geraldi). “Fazer uma experiência com alguma coisa significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós e nos transforma. Fazer uma experiência quer dizer, portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo.” BONDÍA (2002, apud HEIDEGGER, 1987, p. 25).

Aliado a isso, associa-se a interdisciplinaridade com a ação da construção do conhecimento e que é reconhecido como diferentes áreas de conhecimentos interligadas às áreas estudadas, podendo, assim, observar uma relação conjunta entre experiência e aprendizagem.

A experiência profissional prática, me proporcionou aplicar habilidades e conhecimentos adquiridos no curso de Gestão do Agronegócio, sendo essas experiências, auxiliadoras na construção do perfil, necessários para o desempenho capacitado e para a garantia de um sucesso futuro na gestão de empresas, rurais ou não, e outras instituições.

As principais atividades desenvolvidas pela autora deste trabalho, durante o estágio no espaço denominado DITOP, são:

- Participar da rotina de acompanhamento do mercado atacadista, varejista e da agricultura familiar da CEASA/DF;
- Acompanhar projetos relacionados ao setor agrícola;
- Colaborar na organização e atualização das informações das bases de dados do Sistema de Estatística da CEASA/DF - SIEC WEB e do Sistema Eletrônico de Informações - SEI no que diz respeito aos dados cadastrais dos produtores, varejistas, permissionários e organizações da agricultura familiar;

- Atender produtores, permissionários, varejistas, consumidores e o público em geral nas solicitações relativas às informações sobre comercialização;
- Participar do processo de orientação dos agentes de comercialização quanto à qualidade, padronização, classificação, embalagem, arrumação e exposição de produtos;
- Auxiliar na organização de arquivos e documentos;
- Auxiliar na organização administrativa da gerência e suas unidades orgânicas.

Relativizando as atividades vividas e praticadas no estágio, associados ao conhecimento adquirido em disciplinas da graduação, é possível observar uma ligação mais voltada ao campo da administração vinculado ao Agronegócio. Inicialmente os trabalhos desempenhados pendem para a comunicação, planejamento estratégico e gerenciamento estando relacionada ao acompanhamento do mercado atacadista e varejista que envolve a agricultura familiar.

Em conjunto as disciplinas ofertadas no curso de graduação, observou-se quais os temas abordados se mostravam mais presentes no estágio:

- Introdução a Administração
- Sistemas Agroindustriais
- Comercialização de Produtos Agroindustriais
- Estatística aplicada
- Transporte e Logística organizacional
- Gestão da Qualidade
- Gestão Ambiental

- Regulação e Políticas Públicas

Em decorrência disto, foi reconhecido as contribuições derivadas dos conhecimentos teóricos e posto em prática durante o estágio, o que de maneira positiva influenciou na aproximação com o pequeno e grande produtor, beneficiando-me na criação do networking ambiental. Contudo, como em todo ambiente de trabalho, há o surgimento de algumas dificuldades, em lidar com o público, situações de ambientes informais, que de certa forma exige do funcionário um conhecimento interpessoal, zelando pela paciência nas situações. Por isso,

além de reter algumas competências individuais de um gestor, é necessário saber lidar e se adaptar com cada conhecimento e necessidades de cada circunstância dentro da organização.

No decorrer dos dias de trabalho, surgiram algumas ideias e observações na atuação do mercado produtor, percebendo-se o quanto desperdício ocorre dentro da organização CEASA-DF. Entretanto, as ideias deram forma para uma maneira de amenizar todo esse desperdício, utilizando-se dos recursos que a Ceasa-DF advém, o programa Banco de Alimentos, em preocupação com a empresa, o ambiente corporativo e o ecossistema.

ANÁLISE

O presente trabalho se identifica como um estudo qualitativo descritivo, que buscou analisar historicamente o fundamento da CEASA-DF, suas ações com o mercado e o comércio em seu espaço, observando de forma dinâmica e significativa, os métodos e abordagens ligadas ao desperdício e distribuição dos alimentos agregado ao Banco de Alimentos instalado na organização.

Ao decorrer dos estudos, foram feitas avaliações de forma descritiva sobre o Banco de Alimentos e como a organização trabalha em prol do sustento, por meio de doações voluntárias sejam eles pelos produtores, arrecadação de alimentos e/ou auxílio do governo. Na averiguação, observou-se que este programa veio como um projeto de abastecimento e segurança alimentar que tem como finalidade coletar alimentos, por meio de vínculos com o maior número possível de comunidades de comercialização, visando o recebimento de doações de alimentos fora dos padrões de comercialização, mas sem nenhuma restrição de caráter sanitário.

Através de análises, foi descoberto alguns programas que vêm como auxílio ao Banco de Alimentos e ajudam na recolha dos alimentos, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que é fundamental nas políticas de apoio à agricultura familiar, os agricultores, cooperativas e associações vendem seus produtos para entidades públicas que destinam aos indivíduos que se encontram em situação de insegurança alimentar e nutricional.

Diante de todo o estudo, foi-se percebendo algumas similaridades entre o ambiente de trabalho e as funções empregadas no estádio, gerando resultados em atribuição ao desenvolvimento pessoal e profissional. Os resultados obtidos serão descritos a seguir.

Identificação das competências da empresa em desenvolver soluções para erradicar o desperdício em função do Banco de Alimentos, abrangendo seus programas de recolhimento e benefícios para instituições cadastradas.

A experiência prática do estágio supervisionado, ajudou no modo de complementar o aprendizado adquirido durante o curso de graduação. No entanto, as funções desenvolvidas possibilitaram a compreensão de uma sequência de processos, documentos e exigências que auxiliaram no seguimento das atividades do trabalho na empresa.

É possível afirmar que os principais habilidades, conhecimentos e atitudes desenvolvidas no período, foram:

Conhecimento de algumas leis, decretos, normas que regulamentam a Segurança Alimentar e alguns processos ambientais, quanto a utilização do espaço na CEASA.

Conhecimentos básicos nas ferramentas de banco de dados e estatísticas da empresa, elaboração de contratos.;

Conhecimentos variados no processo de cadastramento, regulamentação de comercialização no mercado livre do produtor;

Lidar com variadas personalidades e público em geral

Entender certas funções de programas de auxílio ao produtor individual e cooperativas como Emater, Pronaf e programas de recolhimento de alimentos e distribuição dos mesmos para instituições devidamente cadastradas.

Conhecimento abrangente da cadeia produtiva e das atividades feitas na empresa. A convivência com funcionários e produtores e a exigência de comprovarem que realizam tarefas de agricultura familiar em suas propriedades.

Além disso, pude observar na empresa certos cuidados e imposições da empresa, na configuração de se manter organizado todos os processos de abastecimento e comercialização do DF e RIDE.

De todo o modo, apesar de ter vivido um curto período de estágio, pode se dizer que tive grandes contribuições para mudança de visão, aprendizagem e aprimoramento dos conhecimentos prévios, sendo impulsionador a experiência aqui proposta.

CONCLUSÃO

Este trabalho consistiu em fundamentar historicamente as funções da CEASA DF e interligar com as do Banco de Alimentos, sendo possível, assim, analisar alguns desfechos ocorridos dentro da empresa.

Atualmente, as formas de conduzir a Ceasa praticado por seus gestores, podem ser vistos tecnicamente, de modo incorreto, do ponto de vista econômico, social e ambiental. Pois observando os princípios básicos e legais que estabelecem os 3Rs e tratam da prevenção: Reduzir, Reutilizar e Reciclar, as práticas de desperdício dentro da CEASA, tem levado a empresa a produzir enormes quantidades de resíduos sólidos, que de certa forma dificultam o reaproveitamento.

Em compreensão a este estudo, percebeu-se que há um comportamento dos doadores em relação ao Banco de Alimentos, que acarreta no desenvolvimento de inventivos e planos de ação, motivando a desenvolver relações com os doadores e fortalecendo parcerias entre ambos. O relacionamento com o Banco de Alimentos deve ser discutido de forma ampla, a fim de contribuir para o avanço dos conhecimentos nesta área.

Olhando do ponto de vista operante, o estudo ajudou para o processo de tomada de decisão na gestão da empresa, na identificação do reconhecimento através do comportamento dos doadores, em frequência e quantidade de alimentos doados. E, por fim, analisando do ponto social, este estudo cooperou para o entendimento do fluxo contínuo de alimentos, desde os doadores até os beneficiários finais, que viabiliza, portanto, reduzir o desperdício de alimentos.

REFERÊNCIAS

ABRACEN. **Manual Operacional das Ceasas do Brasil**. Edição: 2011, Belo Horizonte, AD2 Editora. Disponível em:< <http://abracen.org.br/wp-content/uploads/2014/05/manual.pdf> >. Acesso em: 04/02/2023.

ABRACEN. **A IMPORTÂNCIA DAS CEASAS NO ABASTECIMENTO**. Abracen, 30/05/2018, Recife. Disponível em: <<https://abracen.org.br/noticias/a-importancia-das-ceasas-no-abastecimento/>>. Acesso em: 07/02/2023.

ASSUNÇÃO, Nathalia Holanda; SAMED, Márcia Marcondes Altimari. **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE DOADORES EM UM BANCO DE ALIMENTOS**. 33º Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte da ANPET, Balneário Camboriú-SC, 10 a 14 de novembro de 2019.

BANCO DE ALIMENTOS. **Secretário de Agricultura visita o Banco de Alimentos da Ceasa**, 30/06/2020. Centrais de Abastecimento do Distrito Federal. Disponível em: <<https://ceasa.df.gov.br/secretario-de-agricultura-faz-visita-ao-banco-de-alimentos-da-ceasa/> >. Acesso em: 05/02/2023

BANCO DE ALIMENTOS. **Banco de Alimentos**, 01/02/2023. Disponível em:< <https://ceasa.df.gov.br/banco-de-alimentos/> >. Acesso em: 05/02/2023.

BONDÍA, J. L.; GERALDI, J. W. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Universidade de Barcelona, Espanha. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Lingüística, Jan/Fev/Mar/Abr 2002, N° 19.

BRASIL. LEI n° 11.346, 15 de setembro de 2006. Função: **Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em:<[Lei n° 11.346 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)>. Acesso em: 02/02/2023.

BUENO, P. H. T. **Panorama Geral das Perdas e Desperdícios de Alimentos e Soluções para o acesso à alimentação**. Patos de Minas - MG, 2019.

CEASA. **A Ceasa DF**. Site: <<https://www.ceasa.df.gov.br/a-ceasa/> >. Acesso: 29/02/2023.

CEASA. **Ceasa faz 50 anos.** Site: <https://www.ceasa.df.gov.br/ceasa-df-faz-47-anos/#:~:text=Criada%20em%201972%2C%20a%20empresa,Ceasa%20FDF%20sai%20da%20liquida%C3%A7%C3%A3o>. Acesso: 28/01/2023

CEASA. **Ceasa-DF divulga BPA para produtores da pedra.** Centrais de Abastecimento do Distrito Federal, 04/10/2019. Disponível em: <https://ceasa.df.gov.br/ceasa-df-divulga-bpa-para-produtores-da-pedra/>. Acesso em: 27/02/2023

CEASA. **Comercialização total das Ceasas aponta aumento na venda de hortifrutis no país.** Centrais de Abastecimento do Distrito Federal, 24/03/2022. Disponível em: <https://ceasa.df.gov.br/comercializacao-total-das-ceasas-aponta-aumento-na-venda-de-hortifrutis-no-pais/>. Acesso em: 27/01/2023.

CEASA - Central de Abastecimento do Distrito Federal. **Competências, 03/02/2023.** Disponível em: <https://www.ceasa.df.gov.br/competencias/>. Acesso em: 08/02/2023

CEASA - Centrais de Abastecimento do Distrito Federal. **Mercado Central de Brasília, novembro/2020.** Disponível em: https://www.ceasa.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Anexo_02.TR_Caderno_Tecnico_PMI_Parte_5.pdf. Acesso em: 09/02/2023.

CUNHA, A. R. A. **Revista de Política Agrícola.** Título: **Dimensões estratégicas e Dilemas das Centrais de Abastecimento no Brasil.** Edição: Ano XV, nº4, Out./Nov./Dez. 2006 - Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/516/467>. Acesso: 28/01/2023

FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação. **Food and Agriculture Organization of the United Nations.** El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo. Site: <https://www.fao.org/common-pages/search/en/?q=seguridad%20alimentaria>. Acesso em: 08/02/2023

FREITAS, J. J. C. **A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DA QUALIDADE NA CEASA DO DISTRITO FEDERAL.** Universidade de Brasília, FUP – Faculdade UnB Campus Planaltina, Brasília – DF, 2011.

GARCIA, L. G. **Relatório de Estágio Supervisionado: Diagnóstico da Situação atual em Gestão de Resíduos Sólidos na CEASA/DF.** Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina - FUP, Planaltina - DF, 2014.

MENEZES, A. S. **MERCADO DE HORTIGRANJEIROS NA CEASA/DF: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-INSTITUCIONAL.** Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Brasília - DF, 2014.

NEGRÃO, B. G. **Estudo sobre o processo histórico do Mercado Orgânico de Brasília: O modelo de gestão da COOPERORG.** 2019, 82 f. Dissertação. (Mestrado em Agronegócios) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SANCHES, V. L. **A Contribuição dos Bancos de Alimentos na Política de Segurança Alimentar no Combate à Fome: O caso do Banco de Alimentos do Instituto Ceaasa Minas.** Instituto Superior Miguel Torga. Coimbra, julho de 2021. Disponível em ; <<https://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/1286/1/SANCHES%20%20VANDER%20%20LUCIO%20DISSERTA%c3%87%c3%83O%20MESTRADO.pdf> >. Acesso em:14/02/23.